

# **Heterakis fariai Travassos, 1913**

## **(Nematoda-Subuluroidea)**

por

Lauro Travassos

(Com 11 figuras no texto)

### **Heterakis fariai Travassos, 1913**

*Heterakis fariai* TRAVASSOS, 1913, p. 8, 9, 12, est. 2, fig. 3.

*Heterakis fariai* TRAVASSOS, 1913, p. 277, 278, 284, est. 28, fig. 10.

*Heterakis fariae* LANE, 1917, p. 756.

*Heterakis fariai* TRAVASSOS, 1919, p. 95.

*Heterakis fariai* YORKE & MAPLESTONE, 1926, p. 216.

*Heterakis fariai* CRAM, 1927, p. 51, 63, fig. 83.

Comprimento: Macho 5,2 a 6,9mm; fêmea 7,8 a 8,3mm. Largura: macho 0,29 a 0,38 mm.; fêmea, ao nível do poro genital, 0,26 a 0,32 mm.

Nematodeo de cor branca, fusiforme. Extremidade anterior guarnecida por 3 lábios pequenos, separados da porção anterior do corpo por dois sulcos que partindo do espaço interlabial convergem na base do lábio. Medem cerca de 0,038 a 0,045 mm de comprimento nos dois sexos. Poro excretor a cerca de 0,42 a 0,45 da extremidade anterior. Anel nervoso a cerca de 0,26 a 0,30 mm da extremidade cefálica nos machos e 0,30 a 0,35 mm nas fêmeas. Asas laterais presentes e se alargando de diante para trás até o nível do bulbo, onde medem de largura cerca de 0,030 mm. Do nível do bulbo para trás diminuem progressivamente até desaparecerem. Esôfago, cilíndrico, com um bulbo posterior e pequeno faringe anterior. Mede de comprimento total cerca de 0,91 a 0,99 mm nos machos e 1 mm nas fêmeas. A faringe mede cerca de 0,038 a 0,045 mm de comprimento e o bulbo piriforme 0,19 a 0,24 mm. Intestino com a porção anterior dilatada e atenuando-se progressivamente para a extremidade caudal.

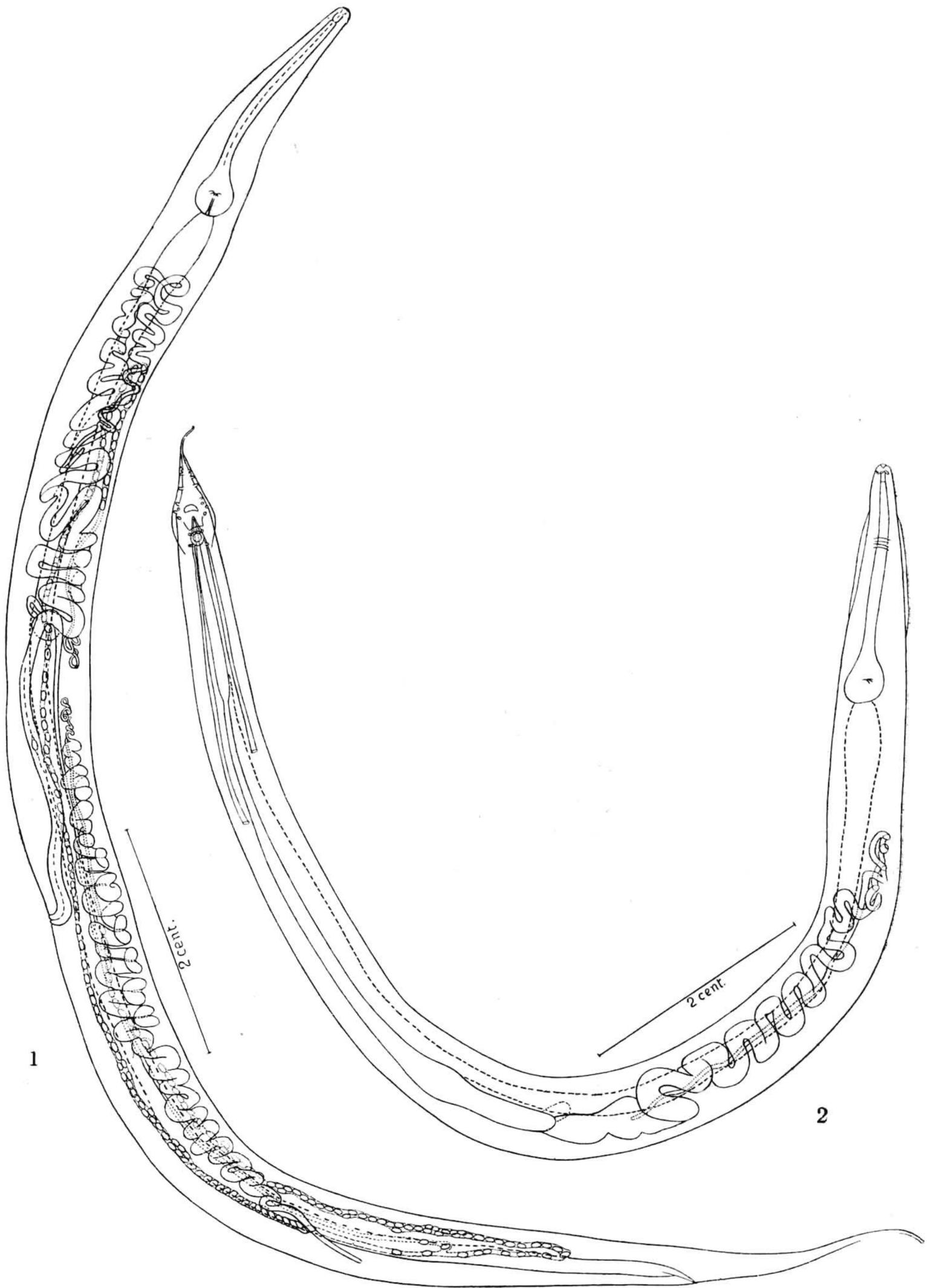
Fêmeas com a vulva imediatamente abaixo do meio do corpo. Ovejector simples com cerca de 0,06 mm de diâmetro e, extremamente longo. Trans-

---

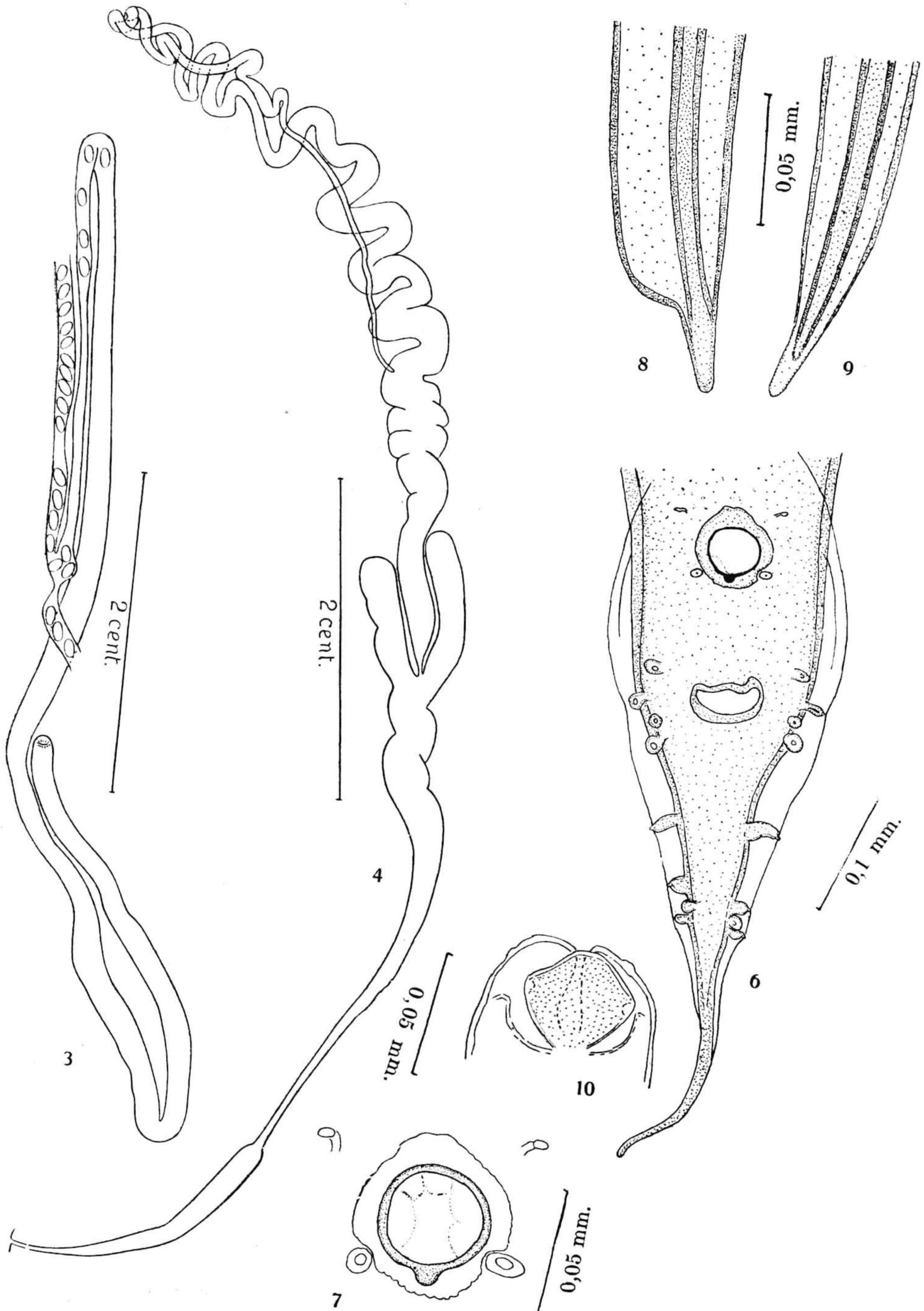
\* Recebido para publicação a 25 de abril de 1945.

forma-se gradativamente em um longo vestibulo que se divide em úteros divergentes. A porção inicial do ovejector fortemente muscular e retilínea se dirige para a extremidade anterior em um percurso de cerca de 1 a 1,2 mm. Curva-se em U para se dirigir em linha reta para a extremidade posterior, transformando-se em vestibulo e se dividir em úteros. A porção do ovejector que se dirige para a extremidade caudal mede cerca de 2,7 a 4 mm. de comprimento, podendo se fletir perto do ponto de origem dos ramos uterinos. O útero anterior se dirige para diante sem formar alças, sendo apenas sinuoso, até uma certa distância do esôfago onde se curva em U para se dirigir para o meio do corpo transformando-se em delgado oviduto enovelado. O ovário correspondente se dirige de trás para diante desde a zona media do corpo até uma distância de ,cerca de 0,26 a 0,30 mm do bulbo esofagiano, onde se curva para a extremidade posterior, terminando a meio da porção ascendente. Neste percurso o ovário forma numerosas alças. O útero posterior se dirige diretamente para a extremidade posterior onde se curva em U para se dirigir para a extremidade anterior onde termina transformado em oviduto na zona central do corpo. O ovário correspondente tem início perto do ovário anterior e se dirige, formando muitas alças, para a extremidade posterior do corpo terminando sem ultrapassar a última alça uterina que dista cerca de 0,45 a 0,73 mm do ânus. Ovos com casca lisa e espessa, medindo cerca de 0,068 a 0,076 mm de comprimento por 0,034 a 0,038 mm de maior largura. Extremidade caudal subulada. Anus a cerca de 1 a 1,5 mm ,da extremidade

Machos com a extremidade caudal alada e terminando em ponta subulada. Ânus a cerca de 0,39 a 0,48 mm da extremidade posterior e com abertura ampla em forma de D. As asas caudais têm início adiante da ventosa genital, na face ventral e se dirigem obliquamente para as linhas laterais que são atingidas ao nível da ventosa; terminam a meia distância entre as papilas mais posteriores e a extremidade. As asas caudais têm uma largura máxima de cerca de 0,013 a 0,015 mm. A ventosa genital fica situada a cerca de 0,076 a 0,091 mm adiante do ânus; mede de diâmetro externo cerca de 0,060 a 0,076 mm. E' constituída por um anel interno fortemente quitinizado, e formando um nódulo papiliforme na metade caudal e um anel externo menos quitinizado e de contôrno exterior irregular. O contôrno da parte externa da ventosa apresenta na metade posterior duas pequenas chanfraduras onde se localisa um par de papilas sésseis. Existem 10 pares de papilas caudais dispostos do modo seguinte: dois pares ao lado da ventosa, um ao nível do bordo posterior, com pequenos pedúnculos e outro ao nível da margem posterior, sésseis e junto ao rebordo onde existem duas chanfraduras para as receber; 4 pares mais ou menos adanais sendo o mais anterior ligeiramente pe-



*Heterakis farii* Travassos, 1913 — Fig. 1: ♀ total; fig. 2: ♂ total.



*Heterakis farii* Travassos, 1913 — Fig. 3: Ovejeter; fig. 4: aparelho genital masculino; fig. 6: extremidade caudal do ♂; fig. 7: ventosa pre-anal; figs. 8 e 9: extremidades distais dos espículos; fig. 10: lábios.

dunculado, o outro em seguida pedunculado e em plena asa lateral, um par de papilas sésseis e finalmente outro par de papilas pedunculadas; 4 pares post-anais dispostos do modo seguinte: um par de papilas pedunculadas implantado na asa caudal e a uma distância do ânus aproximadamente igual a do ânus à ventosa; um grupo de 3 pares de papilas equidistante do ânus e da extremidade caudal, contíguas, sendo o par central sésstil e as

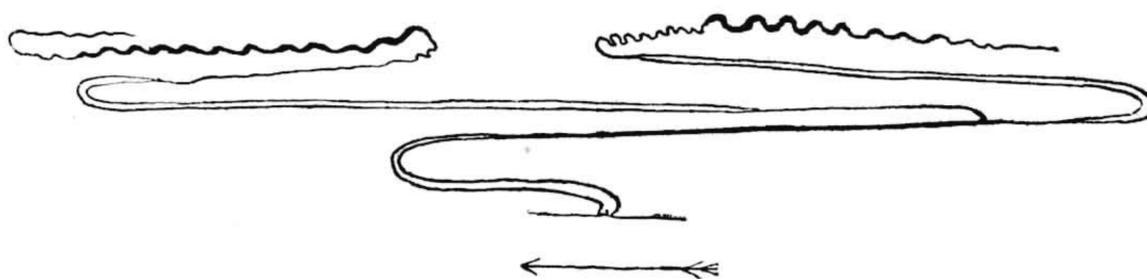


Fig. 11 — *Heterakis fariai* Travassos, 1913: Esquema do aparelho genital feminino.

laterais ligeiramente pedunculadas. Espículos longos e alados, de comprimentos diferentes e forma quase igual. Terminam um em ponta lanceolada e outro truncada, pela redução brusca da asa. Têm cerca de 1,5 a 1,7 mm e 0,8 a 1,2 mm de comprimento por uma largura média de 0,015 mm. Governáculo ausente. Telamon não individualizado. O tubo genital é constituído por um canal ejaculador pouco diferenciado, um setor médio ou vesícula seminal que apresenta na extremidade distal dois divertículos em fundo de saco dirigidos para diante, de cerca de 0,45 a 0,61 mm de comprimento. Em seguida à vesícula seminal e partindo do ponto de origem dos divertículos tem origem o tubo testicular que se dirige para diante formando muitas alças até um ponto a cerca de 0,27 a 0,45 mm do esôfago, onde se curva para a extremidade posterior diminuindo progressivamente de diâmetro vindo terminar a curta distância do ponto inicial.

*Habitat:* Cecos de *Odontophorus capueira* (SPIX).

Distribuição geográfica: Brasil — Estado do Rio e do Espírito Santo.

Esta espécie descrita originalmente de modo resumido não havia sido re-estudada. A oportunidade de observar abundante material que recentemente capturamos no norte do Estado do Espírito Santo permitiu fazer um melhor estudo e corrigir alguns pontos da descrição anterior. A espécie que acabamos de estudar se enquadra exatamente no gênero *Pseudaspidodera* BAYLIS & DAUBNEY, 1922. Sua estrutura corresponde também, em todos os detalhes ao *Heterakis gallinae* (GMELIN, 1790) tipo do gênero *Heterakis*. Por estarmos iniciando uma revisão dos *Heterakidae* deixamos para mais tarde a discussão da validade ou não do gênero *Pseudaspidodera*.

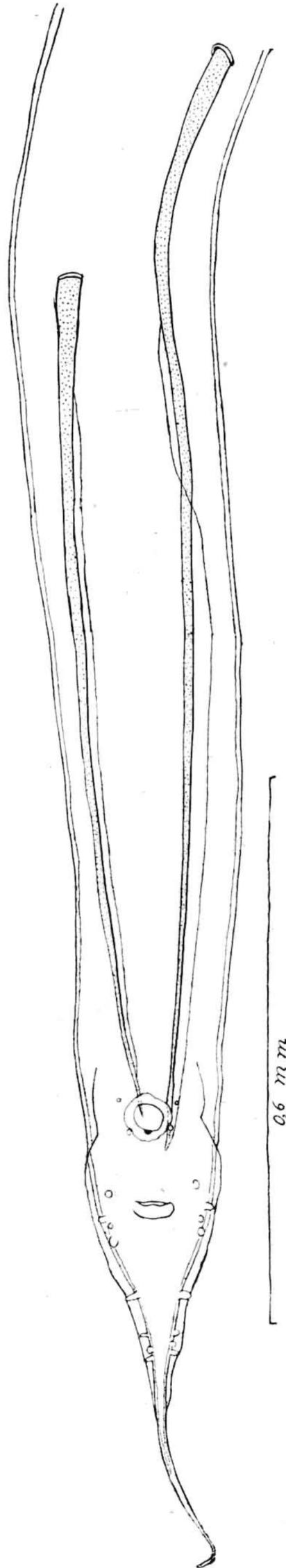


Fig. 5 — *Heterakis farii* Travassos, 1913: Extremidade posterior do ♂.

BIBLIOGRAFIA

LANE, C.

1917. *Gireterakis girardi* (n. g. n. sp.) and other suckered Nematodes.  
Ind. Med. Res. 4 : 754-756.

TRAVASSOS, L.

1913. *Sobre as espécies brasileiras da sub-família Heterakinae* Railliet & Henry.  
Tese de doutoramento.

TRAVASSOS, L.

1913. *Sobre as espécies brasileiras da subfamília Heterakinae* Railliet & Henry  
Mem. Inst. Osw. Cruz, 5 (3) : 271-318.

TRAVASSOS, L.

1919. *Observações sobre os Heterakidae.*  
Rev. Soc. Bras. de Ciencias, 2 : 93-97.

YORKE, W. & MAPLESTONE, P. A.

1926. *The nematode parasites of vertebrates.* 1 vol. 536 pags.

CRAM, E. B.

1927. *Bird parasites of the nematode suborders Strongylata, Ascaridata, and Spiru-  
rata* Unit. St. Nat. Mus. Bull. 140, 465 pags.